



# II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL  
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA  
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

## ST 1: ABORDAGENS TEÓRICAS E METODOLÓGICAS SOBRE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

### PROSPECÇÃO E ANÁLISE DE CORRELAÇÕES ENTRE SETORES E PRODUÇÃO TOTAL, PARA ESTIMATIVAS DA EVOLUÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS NOS MUNICÍPIOS GAÚCHOS

### PROSPECTION AND ANALYSIS OF CORRELATIONS BETWEEN SECTORS AND TOTAL PRODUCTION, FOR ESTIMATES OF THE EVOLUTION OF ECONOMIC ACTIVITIES IN THE RIO GRANDE DO SUL COUNTIES

Karine Matuchevski BALZAN<sup>1</sup>, Romualdo KOHLER<sup>2</sup>, Daniel Claudy da SILVEIRA<sup>3</sup>, João Vitor Moraes RIBAS<sup>4</sup>

#### Resumo:

O presente trabalho se traduz na apresentação parcial do projeto de pesquisa financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do RS (FAPERGS), com vigência até 31/12/2021, vinculada ao Grupo Interdisciplinar de Estudos em Gestão e Políticas Públicas, Desenvolvimento, Comunicação e Cidadania – GPDeC, do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR/UNIJUI). A pesquisa busca prospectar correlações entre as atividades produtivas, e, assim, identificar padrões de comportamento para instrumentalizar previsões mais atualizadas do desempenho econômico municipal, visto que as estatísticas são divulgadas com defasagem temporal de três anos. Metodologicamente, tem-se um enfoque quantitativo, com o tratamento e análise de dados secundários oficiais, a partir da utilização do método de regressão e correlação linear, tendo como campo amostral os 497 municípios gaúchos. De forma ainda preliminar, identifica-se forte correlação do Setor Terciário com a Produção Total, o que pode antecipar a oportunidade de subsidiar a gestão da economia de municípios.

**Palavras chaves:** Macroeconomia Municipal. Setores de Produção. Economia de Municípios.

<sup>1</sup> Mestre em Engenharia de Produção - Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional - Mestrado e Doutorado - UNIJUI - Ijuí, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: [kmatucha@hotmail.com](mailto:kmatucha@hotmail.com)

<sup>2</sup> Doutor em Administração - Professor Permanente no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional - Mestrado e Doutorado - UNIJUI - Ijuí, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: [romualdo@unijui.edu.br](mailto:romualdo@unijui.edu.br)

<sup>3</sup> Doutor em desenvolvimento regional (PPGDR/UNISC); Professor de Economia da UNIJUI- Ijuí, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: [daniel.silveira@unijui.edu.br](mailto:daniel.silveira@unijui.edu.br)

<sup>4</sup> Bolsista PROBIC/FAPERGS - Acadêmico do Curso de Ciência da Computação - UNIJUI - Ijuí, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: [joaovitor\\_ribas@hotmail.com](mailto:joaovitor_ribas@hotmail.com)



OBSERVADR





# II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL  
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA  
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

## Abstract:

The present work translates into the partial presentation of the research project financed by the State of Rio Grande do Sul Research Foundation (FAPERGS), valid until 12/31/2021, linked to the Interdisciplinary Group of Studies in Management and Public Policies, Development, Communication and Citizenship - GPDeC, from the Postgraduate Program in Regional Development (PPGDR / UNIJUI). The research seeks to search for correlations between productive activities, and, thus, to identify patterns of behavior to instrumentalize more updated forecasts of municipal economic performance, since the statistics are released with a three-year time lag. Methodologically, there is a quantitative approach, with the treatment and analysis of official secondary data, based on the use of the linear regression and correlation method, with the sample field of 497 gaúcho municipalities. In a preliminary way, a strong correlation between the Tertiary Sector and Total Production is identified, which may anticipate the opportunity to subsidize the management of the economy of municipalities.

**Keywords:** Municipal Macroeconomics. Production Sectors. Economy of Municipalities. .

## INTRODUÇÃO

Entender os movimentos socioeconômicos nos municípios brasileiros sempre foi um campo fértil para incursões investigativas, visto que estas delimitações territoriais se constituem em um sistema complexo e aberto. Em outras palavras, são espaços com livres fluxos econômicos, em consonância ao pacto federativo, o que por si só já os caracterizam como um ambiente particular e os diferenciam em relação à economia de um país.

Neste recorte local, em vários aspectos encontramos divergências teóricas latentes em contraponto ao contexto nacional, em especial, na determinação das variáveis fundantes do crescimento econômico e na diferenciação entre produto e renda. Ainda poucas ações se verificam no estudo de correlações entre variáveis macroeconômicas, decisivas no entendimento e prospecção do comportamento das economias locais, que, entretanto, na essência, se constitui no habitat do cidadão, no reduto das unidades familiares, enquanto estrutura básica da economia contemporânea.

O projeto representa, em primeira análise, uma reflexão teórica a partir de verificações empíricas sobre a importância da visão macroscópica, do conjunto, para se diagnosticar o comportamento da socioeconomia municipal e, assim, instrumentalizar ações de intervenção no desenvolvimento local. Esse local se apresenta como um sistema complexo em um ambiente macro (agregados locais), composto de diversificados sistemas em ambiente micro (atividades econômicas) e integrante de um sistema com maior amplitude ainda, o ambiente mega (regional, nacional, internacional). A sua história molda o presente, que é pano para descortinar o palco do futuro, o que, de pronto, sinaliza para a intervenção na dinâmica econômica. Um método de análise a partir de variáveis macroeconômicas permite, para além da visão de conjunto, identificar multiplicadores de efeitos diretos, indiretos e induzidos nas variáveis microeconômicas.



OBSERVADR





# II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL  
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA  
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

Nesse contexto, se trabalha com a proposta de avaliar o comportamento de variáveis macroeconômicas municipais e, assim, melhor instrumentalizar a governança dessas pequenas economias locais abertas, o que implica em encontrar mecanismos para medir as repercussões no processo de intervenção.

Desta forma, esta investigação se vincula ao Grupo de Pesquisa Grupo Interdisciplinar de Estudos em Gestão e Políticas Públicas, Desenvolvimento, Comunicação e Cidadania – GPDeC, mais especificamente ao projeto âncora Fundamentos da Macroeconomia Municipal e Repercussões de Políticas Públicas no Local, da linha de Políticas Públicas e Gestão Social, do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Desenvolvimento Regional - Mestrado e Doutorado - da UNIJUÍ.

Assim, o presente trabalho se constitui, na apresentação parcial do projeto de pesquisa financiado pela FAPERGS, com vigência até 31/12/2021, e tem como objetivo geral a busca de padrões de comportamento para estimativas contemporâneas da evolução das atividades econômicas nos municípios gaúchos. De acordo com estudos já epigrafados, se trabalha com a expectativa da existência de forte correlação entre Setor Terciário e o Produto Interno Bruto em cada um dos 497 municípios gaúchos. Todavia, caso não se verifique um padrão de comportamento no conjunto, se avança para a prospecção de categorias de municípios com desempenhos similares.

Neste sentido, foram traçados os seguintes objetivos específicos:

I- Aprofundar conhecimentos da equipe de investigadores sobre os fundamentos macroeconômicos de municípios, a partir de indicadores de desempenho macroeconômico.

II- Equacionar a relação dos setores de produção com a produção total nos municípios gaúchos.

III- Procurar, a partir dos resultados, identificar instrumentos para construção de cenários e, assim, capacitar a governança da socioeconomia municipal.

IV- Produzir artigos com os resultados da pesquisa, para apresentação em eventos e publicação em revistas científicas na área do Planejamento Urbano e Regional – Demografia, PUR-D.

## Metodologia

O projeto, apresentado neste trabalho, se constitui, na busca de padrões de comportamento para estimativas contemporâneas da evolução das atividades econômicas nos municípios gaúchos, em especial com a verificação da existência ou não de correlação entre Setor Terciário e o Produto Interno Bruto.

Portanto, a pesquisa tem um enfoque quantitativo, já que se fundamenta no tratamento e análise de dados secundários oficiais, a partir da utilização do método de regressão linear, que se estrutura a partir de uma reta em um diagrama de dispersão, com variáveis X e Y relacionadas, da qual se permite extrair o coeficiente de determinação, também chamado de  $R^2$ , que é uma medida de ajustamento de um modelo estatístico linear. O  $R^2$  varia entre 0 e 1, indicando, em porcentagem, a correlação entre X e Y, sendo que quanto mais próximo da unidade maior é a correlação entre as variáveis observadas.



OBSERVADR





# II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL  
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA  
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

Para o desenvolvimento da pesquisa estão sendo seguidas as seguintes metas:

- I. Aprofundamento teórico: pesquisa bibliográfica e reuniões de estudos e debates com a equipe envolvida na pesquisa, para aprofundar e atualizar conhecimentos específicos na área da investigação.
- II. Construção de modelos específicos de análise: definição das variáveis relevantes a serem avaliadas e definir os métodos de mensuração dos objetivos propostos.
- III. Delimitação da unidade-caso: a partir da definição do espaço econômico, no caso, os municípios gaúchos, estabelecer critérios para o período de tempo da verificação empírica.
- IV. Coleta de dados: catalogação dos dados secundários em sites de órgãos oficiais.
- V. Verificação empírica: tratamento dos dados levantados à luz das teorias referenciadas.
- VI. Análise e interpretação dos dados: com os resultados estimados se procederá a análise e interpretação, refutando ou corroborando o modelo desenvolvido, em seu espaço-tempo.
- VII. Identificação de instrumentos de gestão: a partir da análise e interpretação dos dados, identificar instrumentos para aplicação prática na gestão das pequenas economias locais abertas.
- VIII. Redação de textos científicos: elaboração de textos, que contemplem os resultados das etapas anteriores, para apresentação em eventos e publicação em revistas científicas.

Como as informações coletadas são dinâmicas na linha do tempo, as etapas relacionadas acima também assumem um caráter dinâmico, com alimentação constante a partir da divulgação de novos indicadores do comportamento da economia local.

## Desenvolvimento

No sistema capitalista de produção, o crescimento econômico tem sido referenciado como um dos alicerces para o desenvolvimento da sociedade. Entretanto, isto não quer dizer que referenciamos o crescimento quantitativo como a verdade socioeconômica, mas, sim, que ele possa se constituir em um dos degraus na busca de uma maior equidade social.

Neste cenário, a economia, por se tratar de uma ciência social e, portanto, afeita ao comportamento humano e/ou da sociedade, defronta-se com variáveis de extrema complexidade, demonstrando a amplitude de seu campo de atuação e a constância e oportunidade de incursões pontuais.

Na história do pensamento econômico, as divergências teóricas entre as diferentes correntes sempre estiveram no palco do debate acadêmico. A Escola Clássica, capitaneada especialmente por Adam Smith, Jean Baptiste Say, David Ricardo e John Stuart Mill, considerada a primeira escola científica, já demonstrava preocupação com o crescimento econômico e com a repartição do produto, além de identificar aspectos de simultaneidade, interdependência e identidade entre determinadas relações econômicas (Paulani, 2007).



OBSERVADR





# II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL  
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA  
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

Balizou sua estrutura teórica a partir do princípio de que toda produção gera uma renda de igual valor, de modo que qualquer produção terá a sua realização garantida, princípio este que ficou conhecido na literatura econômica como Lei de Say. Alicerçada nesta lei, esta escola conclui que o fator limitante da acumulação de capital é o estoque de recursos disponíveis, caracterizados pela poupança. Considerando que, pela estrutura de funcionamento e financiamento da economia da época, o investimento era realizado quase que exclusivamente com recursos próprios, os clássicos concluíram que a taxa de juros não influenciava a decisão de investir, que a demanda não era restritiva do crescimento da produção e que a moeda não afeta a produção nem o emprego, determinando apenas o nível geral de preços e os salários nominais.

Os neoclássicos, sucessores dos clássicos, partem da observação de uma realidade bem diferente, onde já se verifica a atuação destacada das instituições financeiras como intermediadoras entre poupadores e investidores. Embora confinados teoricamente, em um primeiro momento, no final do século XIX, a partir da ideia de equilíbrio geral de Leon Walras e, num segundo, no início do século XX, pela ideia de equilíbrio parcial de Alfred Marshall, as duas vertentes ainda apresentam-se fortemente alicerçados na lei de Say (Paulani, 2007).

Defenderam que a taxa de juros era determinada pelo preço do capital, definido da mesma forma que qualquer outro preço, ou seja, pelo jogo entre a oferta e a demanda de mercado. Isto define que a taxa de juros é o véu regulador entre a poupança e o investimento, sendo, portanto, considerado um fenômeno real, endógeno, inerente à própria economia. A moeda, nos dois momentos, era considerada como um simples meio de pagamento, que atua sobre a demanda agregada de bens e serviços, porém, por considerar uma economia de pleno emprego dos fatores de produção, com reflexos simplesmente no nível geral de preços e não no dimensionamento do produto. Assim, a exemplo de seus antecessores, referenciaram a poupança como definidora do investimento, também identificando como limitante da acumulação de capital o estoque de recursos disponíveis.

A crise de 1929, conhecida como a Grande Depressão, foi o ambiente econômico que permitiu questionar os principais postulados clássicos e neoclássicos, em especial, a lei do equilíbrio ou, como referida, a Lei de Say. Neste prisma, surgem dois economistas que polemizaram a teoria econômica. De um lado, o economista inglês John Mainard Keynes (1883-1946), discípulo de Alfred Marshall e, portanto, com uma formação neoclássica e, de outro, o polonês Michal Kalecki (1899-1970), com uma formação marxista. Ambos possuíam a mesma preocupação: explicar as crises que vinham se acentuando já muito antes da Grande Depressão. Apesar das formações ideológicas distintas, chegaram a formulações teóricas extremamente semelhantes, em especial, com relação ao Princípio da Demanda Efetiva, que identificaram como o elemento que determina o nível de atividade na economia capitalista, uma contraposição teórica, pela valorização da demanda, explícita e frontal à Lei de Say.

Assim, tanto na visão de Keynes quanto na de Kalecki, o efeito causalidade da dinâmica econômica se modifica literalmente, já que o investimento passa a ser visto como criador e não resultante da poupança. A taxa de juros, de um fenômeno real, passa a assumir um papel puramente monetário, o que implica em uma transformação radical quanto a sua relevância na decisão de investir. Para Keynes, a eficiência marginal do capital, que relaciona a expectativa de lucro com a expectativa de demanda efetiva, passou a ser o principal determinante do investimento, com destaque à



OBSERVADR





influência da taxa de juros de curto prazo. Já na interpretação de Kalecki, o investimento é determinado pela poupança dos capitalistas, expressa pela diferença entre o lucro e o consumo capitalista, e pela influência direta do progresso tecnológico.

Ainda, de acordo com Keynes, em seu modelo simplificado, na economia capitalista ocorrem dois estágios econômicos distintos e interdependentes: a produção e a realização dos bens e serviços. Obstante ocorra transferência de renda no sistema financeiro, toda renda se origina da venda de bens e serviços. Esta observação visa destacar que embora a criação de riqueza tenha o seu limite na produção, em função do parque produtivo, é na realização que se definem os níveis de renda de uma economia.

Embora as preocupações dos pensadores epigrafados se direcionam para economias nacionais, o desafio de compreender a economia local se engrandece e se justifica pelo entendimento de que, no território, se reproduzem as famílias e, por consequência, necessário se faz a organização da produção e da geração de emprego e renda. Descortina-se o palco para transferir o debate acadêmico às peculiaridades das economias locais e, assim, possibilita a análise das repercussões socioeconômica por processos de intervenção nesses territórios.

Apesar de ainda incipientes, pesquisas anteriores já apontam nesta direção, discutindo a relação entre oferta de moeda e crescimento de pequenas economias abertas, a exemplo de Kohler (2003), que cotejou no espaço local as hipóteses da endogeneidade da moeda, da inconstância de sua velocidade de circulação e de sua não-neutralidade em relação ao desempenho do produto.

A constatação da endogeneidade da oferta de moeda local abre uma lacuna teórica no dimensionamento econômico dos municípios, visto que as principais concepções teóricas se preocupam com economias nacionais e, assim, referenciam a oferta de moeda como exógena, ou melhor, sendo determinada pelas autoridades monetárias. No que se refere à inconstância da velocidade de circulação da moeda e à determinação da participação da moeda no comportamento do produto se incorpora o pensamento keynesiano, em detrimento dos clássicos.

Outrossim, a tese da endogeneidade cresce em relevância na verificação das variáveis determinantes do crescimento econômico local. Com ela, se constata que o desempenho das economias locais tem estreita ligação com o fluxo de renda com seu exterior. Essa premissa é corroborada pela Teoria da Base Econômica, que propõe a subdivisão da economia local em dois conjuntos de atividades: o básico, que representa todas as atividades e rendas/capitais que se relacionam com o exterior, portanto, decisivo na determinação da oferta de moeda; e, o não-básico, que representa todas as atividades de produção e circulação interna, sendo um dos determinantes da velocidade de circulação da moeda.

Em outro estudo, Kohler (2018) estruturou uma balança de pagamentos adaptada da contabilidade nacional para as particularidades municipais, conforme figura abaixo:

Figura 1- Balança de pagamento de municípios



# II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL  
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA  
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

BALANÇA DE PAGAMENTOS DA ECONOMIA LOCAL
<b>I - Conta de Transações Correntes (CTC) = (Bb + Bs + Br)</b>
1- Balanço de Bens (Bb)
1.1- (Xb) Agregação por exportação de bens
1.2- (Mb) Desagregação por importações de bens
2- Balanço de Serviços de Não-Fatores (Bs)
2.1- (Xs) Agregação por exportações de serviços
2.2- (Ms) Desagregação por importações de serviços
3- Balanço de Rendas (Br)
3.1- (Rr) Agregação de rendas (transferências públicas, juros, lucros)
3.2- (Re) Desagregação de rendas (tributos estaduais e federais, juros, lucros)
<b>II - Conta de Capitais (CK) = (Bka + Bm) = (-) (CTC)</b>
4- Balanço de Capitais Autônomos (Bka)
4.1- Empréstimos e Financiamentos
4.2- Amortizações de Dívidas
4.3- Investimentos Diretos
5- Balanço monetário (Bm) = (-) (CTC + Bka)
5.1- Reservas em papel-moeda
5.2- Reservas bancárias
<b>Movimentos no Estoque Financeiro (Ef) = (CTC) = (-) (CK)</b>
<b>Movimentos no Estoque Monetário (Em) = (-) (Bm) = (CTC+ Bka)</b>

Fonte: Kohler (2018, p.86)

A partir de diversas simulações com a balança proposta o autor relacionou os fluxos reais e monetários de um município com seu exterior, ratificando a Teoria da Base Econômica como fundamental para o entendimento da endogeneidade da moeda local.

Por outro lado, essas simulações permitiram que Kohler discutisse a relação entre poupança e investimento, apontando diferenciação nos conceitos entre o local e nacional, desagregando o conceito de poupança para produtiva e financeira, estando a primeira em identidade com o investimento e a segunda em consonância com o resultado da balança de pagamentos:

Portanto, a poupança total de uma economia aberta é expressão desses dois movimentos gerados no fluxo de produção e rendas, produtivo e financeiro, sendo, por consequência, também uma variável *ex-post*. Representa assim, a geração de uma riqueza não-consumida, quer por ampliação da capacidade produtiva, quer por elevação de haveres com o exterior ou aumento das reservas monetárias. Vale frisar ainda que uma poupança financeira negativa vai comprometer proporcionalmente a poupança total, o que indica, simplesmente, que um excesso de demanda interna sobre a produção, ou de envio de rendas ao exterior, reduzem a renda total não consumida, sem necessariamente se constituir no financiamento do investimento. (KOHLER, 2018, p. 246).

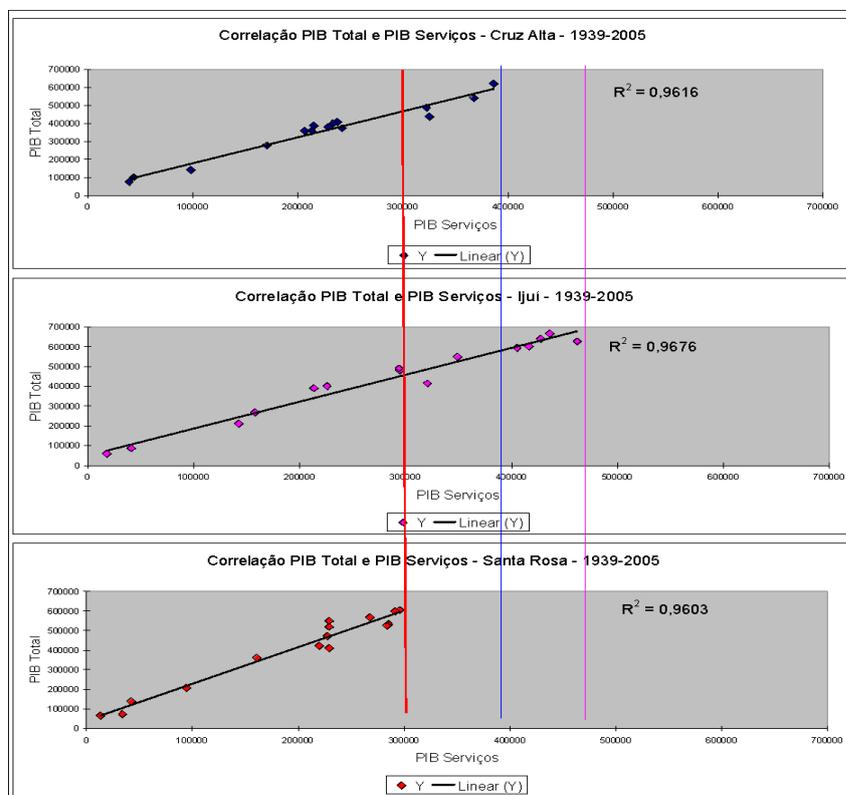
Na mesma linha e por consequência, Kohler exacerbou a diferenciação entre Produto e Renda Municipal, que neste recorte espacial, à luz da Teoria da Base Econômica e resgatada pela Balança de Pagamentos Local, assume grandeza pela diferença quantitativa entre essas variáveis da macroeconomia municipal. Exemplificando, as transferências públicas via benefícios previdenciários, atualmente em valores consideráveis para a dinâmica dos pequenos e médios municípios, incorporam-se à Renda e não ao Produto Municipal, embora *ex-post* se verifiquem os efeitos induzidos (KOHLER, R., GAY, A. L., 2018).



É neste cenário que o presente projeto de investigação se corporifica ao propor prospectar correlações na economia local, com atenção primeira voltada ao recorte da análise do Setor Terciário, considerando-o em termos produtivos, como reflexo e dependente do desempenho econômico das atividades básicas e, por esta razão, com forte correlação com o Produto Interno Bruto local.

O alicerce dessa expectativa recai em estudo sobre a economia dos municípios de Cruz Alta, Ijuí e Santa Rosa, a partir dos dados disponibilizados pelo IPEA, em valores de 2000, referentes ao período de 1939–2005, em que Kohler (2018) apresenta a forte correlação do Setor de Serviços com o PIB Total, conforme Figura 2 abaixo:

Figura 2- Correlação PIB Serviços e Total, municípios selecionados.



Fonte: Kohler, (2018, p.198).

O autor identifica como “nítida, visível e incontestável a associação dos serviços com o PIB Total nos três municípios” (Kohler, 2008, p.199). Embora com estruturas produtivas distintas, Cruz Alta, Ijuí e Santa Rosa apresentaram forte correlação entre PIB Serviços e Total, em um período amostral considerável, 1939-2005.

Com os coeficientes de correlação superiores a 0,96, portanto extremamente próximos de 1,00, se identifica uma forte correlação positiva, que espelha que as duas variáveis se movem juntas, ou, que o comportamento do setor terciário é decisivo na determinação da produção local, nos três municípios amostrais. (Kohler, 2008, p.199).



A correlação se expressa atendendo a hipótese de que o Terciário, como representação de atividades não-básicas, mas não só, é ex-post ao desempenho do conjunto das atividades básicas, entretanto, por sua vez, pela lógica do somatório das partes é ex-ante à produção total, o que confere sua forte correlação, apesar da distinção produtiva entre os municípios.

Kohler e Gay (2018), apresentam outro estudo com a análise de correlação entre os setores de produção e o produto total do somatório dos municípios gaúchos, com dados do período de 1999 a 2012, em que as correlações gravitaram em torno de 0,98 nos Serviços, caracterizando uma associação extremamente forte, o que aponta para a força e a direção do relacionamento linear, de acordo com a Figura 3:

Figura 3- Correlação PIB Serviços e Total, somatório dos municípios gaúchos.

Anos	Correlação (R) entre VAB Setores e VAB Total		
	VAB Agropecuária x VAB Total	VAB Indústria x VAB Total	VAB Serviços x VAB Total
1999	0,132340	0,859770	0,990844
2000	0,135141	0,841401	0,984971
2001	0,140750	0,841098	0,985508
2002	0,159308	0,832734	0,986396
2003	0,132721	0,829633	0,982614
2004	0,153899	0,834498	0,977514
2005	0,164106	0,828544	0,982137
2006	0,145497	0,830163	0,984299
2007	0,112073	0,824520	0,985757
2008	0,105914	0,842147	0,983767
2009	0,130522	0,842502	0,979959
2010	0,125925	0,852819	0,981030
2011	0,138584	0,855880	0,986121
2012	0,154824	0,849525	0,988710

Fonte: (KOHLER, R. e GAY, A. L, 2018, p.9).

Assim, em primeira análise, nos estudos do caso de Cruz Alta, Ijuí e Santa Rosa, assim como, o do conjunto dos municípios gaúchos, o Setor Terciário se constituiu, ao menos em indicativo, como o setor preditor do PIB.

A proposta agora é a de avançar na prospecção, avaliando isoladamente cada um dos 497 municípios do Estado do Rio Grande do Sul, relacionando os setores com a produção total, com a expectativa da forte correlação dos Serviços com o Total neste recortes territoriais. No caso da hipótese epigrafada não se confirmar de forma representativa na totalidade dos municípios, se busca ampliar a análise dos resultados para tentar prospectar e categorizar outros padrões de comportamento, que permitam estabelecer relações para medir a evolução das atividades econômicas nos municípios, e, assim, minimizar as defasagens temporais das estatísticas oficiais.



# II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL  
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA  
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

Portanto, este projeto de pesquisa está centrado na busca de padrões de comportamento que permitam traçar estimativas contemporâneas da evolução das atividades econômicas nos municípios gaúchos, em especial, no primeiro momento, com a verificação da existência ou não de correlação entre Setor Terciário e o Produto Interno Bruto.

## Considerações Finais

Existe uma lacuna temporal considerável na divulgação das estatísticas referente aos municípios, ao ponto de ser defesa a tese de que a economia local não tem governança, pela falta de capacidade instalada e pela desatualização das informações. Para deixar registrado, o gestor rubricas contábeis do Setor Público Municipal é muito diverso do que gestor a economia local.

Neste sentido, o presente trabalho se constitui numa apresentação parcial de um projeto de pesquisa financiado pela FAPERGS, com vigência até 31/12/2021. A principal contribuição científica a que se propõe, para o seu desenvolvimento é a identificação e a caracterização de variáveis que fundamentam a macroeconomia local. Contudo, o estudo permeia a relação entre os setores de produção com a produção total nos municípios gaúchos, privilegiando o Setor Terciário como o divisor de águas da investigação, seja por sua posterioridade às atividades dos setores Primário e Secundário e anterioridade à Produção Total, seja pela oportunidade da diferenciação entre produto e renda municipais, caracterizando o Terciário como setor reflexo das atividades básicas, portanto espelhando a sua simbiose com o PIB Total.

Em outras palavras, se o estudo contemplar a forte correlação positiva esperada dos Serviços com o PIB total, no conjunto dos municípios gaúchos, restam caracterizadas as atividades do Terciário como reflexas das atividades básicas, daquelas que se relacionam com o exterior à luz da Teoria da Base Econômica, e, portanto, espelhando a sua simbiose com o PIB Total.

Neste cenário, abrem-se as cortinas para novas inserções investigativas no âmbito da economia dos municípios, na direção da governança, visto subsidiar estimativas, em fluxo contínuo e contemporâneo, do rumor da atividade econômica local.



OBSERVADR





# II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL  
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA  
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. Para una teoría de los estudios territoriales. In: MANZANAL, M.; NEIMAN, G.; LATTUADA, M. (Orgs). **Desarrollo rural Organizaciones, instituciones y territorios**. Buenos Aires: Centro Integral Comunicación, Cultura y Sociedad, 2006. p. 51-61. (Coleção Trabajo, integración y sociedad).

ALBUQUERQUE, F. **Desarrollo económico local y descentralización em América Latina**. Revista de la Cepal, n. 82, p. 157-171, abr, 2004.

ARKEL, H. et al. **Onde está o dinheiro?** Pistas para a construção do movimento monetário mosaico. Porto Alegre: Dacasa, 2002.

BECKER, D. F. (Org). **Desenvolvimento Sustentável: necessidade e/ou possibilidade?**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1997.

CASAROTTO FILHO, N. **Redes de Pequenas e Médias Empresas e Desenvolvimento Local: Estratégias para a conquista da competitividade global com base na experiência italiana**. São Paulo: Atlas, 1998.

DILLARD, D. **A Teoria Econômica de John Mainard Keynes**. 7<sup>a</sup> ed., São Paulo: Pioneira, 1986.

FEIJÓ, C. A., et. al. **Contabilidade Social: O Novo Sistema de Contas Nacionais do Brasil**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

FERRARI FILHO, F. & ARAÚJO, J. P. **Caos, Incerteza e teoria pós-keynesiana**. Série Textos para Discussão n° 2000/02, [www.ufrgs.br/cpge/](http://www.ufrgs.br/cpge/), 2000.

FURTADO, C. **Teoria e Política de Desenvolvimento Econômico**. São Paulo: Abril Cultural, 1985.

GORDON, R. J. **Macroeconomia**. Tradução de Eliane Kanner, Porto Alegre: Boochman, 2000.

HUGON, P. **Evolução do pensamento econômico**. São Paulo: Atlas, 1970.

JOBIN, A. J. G. **A Macrodinâmica de Michal Kalecki**. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

KALECKI, M. **Teoria da Dinâmica Capitalista** – Ensaio sobre as mudanças cíclicas e a longo prazo da economia capitalista. São Paulo: Nova Cultural, 1977.

KOHLER, R. **A moeda social como instrumento econômico para potencializar o desenvolvimento local/regional**. In: II Mostra de Estudos do Desenvolvimento Linha de



OBSERVADR





**II SLAEDR** SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL  
**VI SIDER** SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL  
**III SIDETEG** SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA  
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

pesquisa: desenvolvimento territorial e gestão de sistemas produtivos. 1 ed., Deutschland, Alemanha : Novas Edições Acadêmicas, 2016, v.1, p. 131-156.

\_\_\_\_\_, R. **Prospecção e análise de correlações entre setores e produção total, para estimativas da evolução das atividades econômicas nos municípios gaúchos.** Projeto de pesquisa submetido para o Edital Fapergs 05/2019. Programa Pesquisador Gaúcho. 2019.

\_\_\_\_\_, R. **Economia de municípios:** subsídios ao diagnóstico da macroeconomia local. Saarbrücken : Novas Edições Acadêmicas, 2018, v.1. p. 260.

\_\_\_\_\_, R. **Os fundamentos da macroeconomia local.** G&DR, n.3, Taubaté, v.7, p.186-211, set./dez. 2011.

\_\_\_\_\_, R. **Simulações acerca da relação entre ofertas de moeda e crescimento de pequenas economias locais abertas.** Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2003.

\_\_\_\_\_, R.; SOUZA, N. J. **A Oferta de Moeda e sua Relação com Crescimento Econômico Local.** Desenvolvimento em Questão, n.4, Ijuí, p. 89–117, jul./dez. 2004.

\_\_\_\_\_, R., GAY, A. L. **Análise de correlação entre os setores de produção e com o produto total nos municípios gaúchos, no período de 1999 a 2012.** Málaga, Espanha: Contribuciones a las Ciencias Sociales, Eumed.net, Universidad de Málaga, 2018.

KURTZMAN, J. **A Morte do Dinheiro.** São Paulo: Atlas, 1995.

KUZNETS, S. S. **Crescimento Econômico Moderno.** São Paulo: Abril Cultural, 1983.

LEBRET, L. J. **Dinâmica concreta del desarrollo.** Barcelona: Herber, 1966.

MANKIN, G. N. **Macroeconomia.** 3ª ed., Rio de Janeiro: LTC, 1998.

MIGLIOLI, J. **Acumulação de Capital e Demanda Efetiva.** São Paulo: BBCS, 1993.

MISHKIN, F. S. **Moedas, Bancos e Mercados Financeiros.** 5ª ed., Rio de Janeiro: LTC, 2000.

PAULANI, L. M., BRAGA, M. B. **A Nova Contabilidade Social.** 3ª ed., São Paulo: Saraiva, 2007.

PASINETTI, L. L. **Crescimento e Distribuição de Renda.** Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

PORTUGAL, M. S. & SOUZA, N. J. **Fatores de crescimento da Região Sul, 1960/1995.** Série Textos para Discussão nº 98/06, www.ufrgs.br/cpge/, 1998.



OBSERVADR





**II SLAEDR** SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL  
**VI SIDER** SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL  
**III SIDETEG** SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA  
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

POSSAS, M. L. **Dinâmica da Economia Capitalista: Uma Abordagem Teórica.** São Paulo: Brasiliense, 1987.

ROSSETTI, J. P. **Contabilidade Social.** 5<sup>a</sup> ed., São Paulo: Atlas, 1990.

SOUZA, N. J. **Desenvolvimento Econômico.** 4<sup>a</sup> ed., São Paulo: Atlas, 1999.

\_\_\_\_\_. **A Teoria da Base Econômica Regional.** R.S.: IEPE, 1982.

\_\_\_\_\_. **Desenvolvimento Regional.** R.S.: IEPE, 1997.

SOUZA, N. J. & PORTO JÚNIOR, S. S. Crescimento Regional e novos testes de convergência para os municípios da região Nordeste do Brasil. **Série Textos para Discussão n° 2002/11,** [www.ufrgs.br/cpge/](http://www.ufrgs.br/cpge/), 2002.



OBSERVADR

